

Sarney inaugura o Panteão e exalta Tancredo

BRASÍLIA - Ao inaugurar ontem o Panteão da Pátria, juntamente com o Governador José Aparecido e Dona Risoleta Neves, o Presidente José Sarney afirmou que "o monumento reflete o novo espírito dos brasileiros, que assumem completamente sua cidadania e constroem a democracia". Acrescentou que a obra "tem significado transcendental, pois deseja perpetuar todos os grandes homens que fizeram este País", salientando que Tancredo Neves tem um lugar definitivo na história política contemporânea brasileira. "Foi o homem que a História preparou para que construíssemos a transição para a democracia com liberdade", disse Sarney.

Dona Risoleta, muito aplaudida pela pequena multidão que se formou em frente ao Panteão, na Praça dos Três Poderes, agradeceu, com a voz embargada pelas lágrimas, "ao povo amigo de todo o Brasil". Disse que Tancredo sempre buscou a paz através da Justiça e é um homem a ser seguido por seu povo.

— Fiz o discurso no avião, quando vinha para Brasília, e foi algo muito emocionado — afirmou, depois, Dona Risoleta.

Mas o ex-Presidente Tancredo Neves não foi o único homenageado. Também o Presidente José Sarney, que fez questão de descer a rampa do Palácio do Planalto e percorrer a pé os 200 metros até o Panteão, foi saudado por populares, que o acompanharam, aplaudindo, tirando fotos e pedindo abraços. Sempre acenando para todos, Sarney distribuiu abraços e apertos de mão.

Antes de entrarem no Panteão, o Presidente e Dona Risoleta leram seus discursos. Sarney garantiu que não faltará ao Governo "coragem para levar adiante políticas, reformas e medidas desejadas pelo povo". Disse que "a reforma agrária, a política



Ao chegar para o desfile, Sarney saúda o povo. À direita, o General Denys

agrícola, a reforma administrativa, as medidas nas áreas da Previdência, da Saúde e da Educação, a implantação do Plano Cruzado e a adoção do Plano de Metas estão mudando a feição do País". Ao encerrar, afirmou que "a paixão de liberdade não morre. Na ressurreição da pedra aqui estão lembrados aqueles que construíram a glória da Pátria. Só Deus compartilha da eternidade de seus nomes".

Entre os populares que assistiam à inauguração havia um grupo do PDS com uma faixa pedindo a permanência do mastro da bandeira do Brasil na Praça dos Três Poderes. Um casal, com uma criança no colo e um cartaz na mão, pedia a Dona Risoleta que batizasse o filho, Tancredinho, que está doente e precisa de ajuda. Mas ela não viu o cartaz.

Os Embaixadores e Encarregados de Negócios de vários países, inclusive de Cuba, que antes estiveram no Palácio do Planalto para cumprimentar o Presidente pelo dia 7 de Setembro também participaram da inauguração do Panteão. Estavam

presentes nove Ministros e os Presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Frageli. Antes da inauguração do Panteão, Sarney assistiu ao desfile do Dia da Pátria, aberto às 9h30m pelo Comandante Militar do Planalto, General Mário Orlando Ribeiro Sampaio, em um carro de combate "Osório", da Engesa. Quando o Presidente chegou já estavam no palanque os Ministros do Exército, Marinha, Aeronáutica e do Estado-Maior das Forças Armadas e Dona Marly.

Depois da passagem das bandeiras históricas e da banda dos Dragões da Independência, desfilaram os grupos de ex-combatentes e ex-integrantes da Força de Paz da ONU em Suez. Vieram depois os alunos do Colégio Militar de Brasília e os cadetes das três Forças Armadas. No ar, 77 aparelhos da FAB faziam evoluções. Em seguida apresentaram-se diante do palanque o Batalhão da Guarda Presidencial, o 32º Grupo de Artilharia, o Batalhão da Polícia do Exército de Brasília, o grupo de Fuzileiros Navais, o Batalhão de Infantaria Aeronáutica e tropas da Polícia Militar.

Dia da Independência é festejado em todo o País

SÃO PAULO — O Dia da Independência nesta capital foi mais uma vez comemorado na Avenida Tiradentes com um desfile de cinco mil civis e dez mil militares, e que colocou lado a lado, durante três horas, o Governador Franco Montoro e o Prefeito Jânio Quadros.

Aberto por 1.500 alunos das redes estadual e municipal de ensino, o desfile teve poucas novidades.

Uma delas foi a apresentação do Batalhão de Suez, que entre 1957 e 1967 ficou no Oriente como parte da Força de Emergência da ONU, e participou pela primeira vez. A Avibrás levou o "Astros", um carro que lança foguete teleguiado, apto a disparar 1.100 tiros por minuto.

● Em Porto Alegre, cerca de cinco mil homens do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e ex-combatentes da

FEB participaram do desfile da Independência.

● Unidades do Exército, Marinha e Aeronáutica sediadas na Amazônia, além da Polícia Militar, participaram ontem do tradicional desfile na Avenida Djalma Batista, em Manaus, encerrado sob forte chuva. O destaque foi a apresentação de representantes das Marinhas do Peru e da Colômbia.

ÍTEGRA DO DISCURSO DO PRESIDENTE

"A política também tem a dimensão de um sonho"

Neste dia Sete de Setembro, o Dia da Independência, ganha a Praça dos Três Poderes o monumento aos valores maiores sobre os quais se assentam todos os poderes.

A Independência do Brasil, sua liberdade interna, desenham-se na paisagem de nossa história sobre dores e alegrias. Grandes Causas. Grandes homens.

Neste Panteão da Pátria serão lembrados os que iluminaram e iluminam nosso destino. Os que lutaram pela independência. Pela liberdade. Pela democracia. Os Inconfidentes de Minas. Tiradentes. Os construtores dos dias atuais de liberdade, que contribuíram com o sacrifício da vida. Aquele que venceu a morte, ao governar e inspirar a vida da Nova República: Tancredo Neves.

Este Monumento nasce associado à sua memória. A ele, que lutou, que sofreu, que hoje é mármore da história, é presença, é força.

Neste dia da Independência, o próprio Tancredo Neves teria seguramente escolhido a imagem de Tiradentes e de seus companheiros da Inconfidência Mineira para serem retratados pelo pincel do artista, numa síntese de todos. Ele foi, como mesmo disse Tancredo, o nosso herói enlouquecido.

Tiradentes foi à força, mas suas idéias republicanas e liberais se incorporaram definitivamente à História do Brasil. Ele subiu ao patíbulo não para a morte, mas para a eternidade. Não para o esquecimento, mas para a História. Sua luta pela liberdade e contra a injustiça mantém-se viva na consciência de todos os brasileiros.

Inspirados na mesma esperança, inspirados nos mesmos propósitos, os inconfidentes ousaram criar uma realidade nova para a nossa pátria. Anteviram e viram na realidade o espaço certo para o gesto audacioso. Conceberam duas utopias possíveis: a nação independente e o povo livre.

Senhoras e Senhores;

A esperança que brota das cinzas do passado renasce hoje diante da figura

desses homens que foram intérpretes da nação. Diante dos valores por que foram guiados.

A liberdade e a democracia inspiraram a reconstrução das instituições.

Sem liberdade não existe criação. Não pode a política prosperar.

Pois a política, em seu momento mais nobre, é criação de realidades novas. Por isto, a política tem também a dimensão do sonho. Por isso já houve quem dissesse que a História deveria ser escrita por poetas.

Fazer política é esquecer as ambições individuais. É ter sensibilidade para o coletivo. É pressentir a necessidade de novos rumos.

Gandhi disse um dia que "o espírito da democracia não é uma coisa mecânica, a ser ajustada pela abolição de formas. Exige uma mudança do coração".

Já começou entre nós essa mudança.

Este Panteão a simboliza.

O monumento reflete o novo espírito dos brasileiros. Que assumem completamente sua cidadania.

Que constroem a democracia de cidadãos.

Que desejam a liberdade de todos e não de alguns. Que se empenham, junto com seus governantes, na luta para vencer a fome e a miséria, para que não haja um só sem condições de exercer sua liberdade.

A liberdade deve assentar-se sobre a igualdade. Igualdade de condições. Direito à vida. Ao emprego. Ao salário. À moradia. À saúde. À educação.

Sem cultura, sem valores, sem liberdade, sem democracia e justiça social, de nada valeria sermos uma potência econômica. Nosso crescimento serviria apenas ao luxo de uns poucos se ele não se voltasse para a tarefa maior de superarmos nossos problemas sociais. Para que possamos ingressar no século XXI contemplando-nos uns aos outros sobre iguais patamares de dignidade.

A serviço deste objetivo não nos falta a coragem de levar adiante políticas, reformas e medidas desejadas pelo povo. A reforma agrária, a política agrícola,

a reforma administrativa, as medidas nas áreas da previdência, da saúde e da educação, a implantação do Plano Cruzado e a adoção do Plano de Metas estão mudando a feição do país. Senhoras e Senhores,

Aqui o fogo sagrado da pátria acenderá nossa memória nacional; aquecerá nossos espíritos nos momentos difíceis; iluminará nossos caminhos.

Esta flor ou pássaro de concreto, que sobe do chão desta praça e se expande para os céus ficará como um marco não apenas da cidade, mas da mudança que se processa em nossa história, mostrando o reconhecimento da nação aos que viveram e lutaram pela independência, pela liberdade e pela democracia.

No dia da Pátria, a todos eles rendemos nosso preito.

Aqui está, neste altar da liberdade que se debruça sobre a Praça dos Três Poderes, na melhor expressão da arte brasileira deste século, na beleza das formas arquitetônicas de Oscar Niemeyer, nos trabalhos de grandes artistas como João Câmara, Marianne Peretti e Athos Bulcão, o reconhecimento de todo o povo. Do governo e da iniciativa privada, na pessoa desse grande brasileiro Amador Aguiar que construiu este monumento e que agora o doa ao Governo do Distrito Federal.

Desejo agradecer a presença e o prestígio de D. Risoleta Neves exemplo de amor e de patriotismo da mulher brasileira. A ela o nosso carinho e agradecimento.

Ao Governador José Aparecido as nossas congratulações. Foi ele que, com idealismo e grandeza, uma perseverança sem recuos, tornou possível este monumento. Esta, como muitas outras grandes iniciativas, marcam sua passagem pelo governo de Brasília, como político e administrador.

A paixão de liberdade não morre. Na ressurreição da pedra aqui estão lembrados aqueles que construíram a glória da Pátria. Só Deus compartilha da eternidade dos seus nomes.

Muito Obrigado.